



# Judeus cariocas

TEXTO  
Keila Grinberg e Flávio Limonick  
ORGANIZAÇÃO DA SÉRIE  
MIV Serra



ADE VIVA  
EDITORA

SÉRIE IMIGRANTES NO RIO DE JANEIRO – VOLUME 2

Organização e concepção | MV Serra

**Judeus Cariocas**

© 2010 by Light / Instituto Light

Editora Cidade Viva

Instituto Cultural Cidade Viva

Organizadores | MV Serra e Fernando Cotta Portella Filho

Textos | Keila Grinberg e Flávio Limonci

MV Serra

Zevi Ghivelder

Fotografias dos entrevistados | Milton Guran

Pesquisa Iconográfica | Luciana Messeder

Transcrição das entrevistas | Karen Klajman

Coordenação editorial e editoração das entrevistas | Joel Ghivelder

Capa e design gráfico | Evelyn Grumach / eg.design

Diagramação | Paulo Pelá / eg.design

Revisão de textos | Maria Elisabeth C. Chermont de Miranda

Produção executiva | Francis Miszputen

Assessoria de produção | Carol Bandeira

Supervisão do projeto | Karina Howlett Martin

Produção | Instituto Cultural Cidade Viva e Editora Cidade Viva

Rua São Bento 9, 1º andar – Centro

Rio de Janeiro, RJ – CEP 20090-010

Tel. 21.2233-3690

www.institutocidadeviva.org.br

Supervisão | Instituto Light

Realização | Instituto Cultural Cidade Viva

Patrocínio | Light Serviços de Eletricidade S.A.

Diretor-presidente – Jerson Kelman

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G876j

Grinberg, Keila, 1971-

Judeus cariocas / organização MV Serra; texto Keila Grinberg e Flávio Limonci; [textos, Keila Grinberg e Flávio Limonci, MV Serra, Zevi Ghivelder; fotografias dos entrevistados, Milton Guran; pesquisa iconográfica, Luciana Messeder; transcrição das entrevistas, Karen Klajman; coordenação editorial e editoração das entrevistas, Joel Ghivelder]. - Rio de Janeiro: Cidade Viva, Instituto Cultural Cidade Viva, 2010.  
200p.: il., retrs. - (Imigrantes no Rio de Janeiro, 02)

Apêndices

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-63437-03-7

1. Judeus - Rio de Janeiro (RJ) - História. 2. Judeus - Rio de Janeiro (RJ) - Entrevistas. I. Limonci, Flávio. II. Serra, M. V. III. Ghivelder, Joel. IV. Instituto Cultural Cidade Viva. V. Título. VI. Série.

10-3992 CDD: 305.8924081531

CDU: 316.347(=411.16)(815.31)

12.08.10 13.08.10

020817

Capa | Família Alaiz, com o Pão de Açúcar ao fundo, c. 1930. [11]

As demais fotos, da esquerda para a direita, pertencem aos arquivos

[KG], [MI], [KG], [AGCR], [MI], [MI], [KG], [LILSSIN], [FL]

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



SECRETARIA  
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



SÉRIE  
**IMIGRANTES  
NO RIO DE  
JANEIRO**

# Judeus cariocas

RIO DE JANEIRO



2010

TEXTO  
Keila Grinberg e Flávio Limonic  
ORGANIZAÇÃO DA SÉRIE  
MV Serra

# sumário

## APRESENTAÇÃO

Jerson Kelman 6

## IMIGRANTES NO RIO DE JANEIRO

MV Serra 8

## SINAGOGA FLOR DO ABACATE - lembranças de um carioca judeu

Zevi Ghivelder 12

## INTRODUÇÃO 23

### I deixando a velha casa

- 1 Nascimento do mundo moderno e as grandes migrações internacionais 28
- 2 Os judeus, o mundo moderno e as origens dos judeus do Rio de Janeiro 32

### II chegando ao novo lar

- 3 Os judeus e as políticas imigratórias dos governos brasileiros 42
- 4 Situação dos judeus no novo cenário 45
- 5 Primeiros bairros de moradia e primeiras profissões 48
- 6 As instituições de ajuda-mútua, orientações políticas e vida social 62

### III tornando-se cariocas

- 7 "50 anos em 5": os judeus nos anos JK 76
- 8 Estudo, trabalho e ascensão social 78
- 9 Novos bairros de moradia 88
- 10 Preconceito e antissemitismo 98
- 11 Religião e família 101
- 12 Relações com o sionismo e com Israel 108

## À GUIA DE CONCLUSÃO 111

## DEZ JUDEUS CARIOCAS 112

notas, referências bibliográficas e siglas dos acervos fotográficos 193

bibliografia 194

glossário 197

sobre os autores 199

## APRESENTAÇÃO

ESSE É UM LIVRO AGRADÁVEL de ler e repleto de interessantes informações sobre a história recente do Rio de Janeiro. Os autores garimpam aspectos curiosos sobre a ambiência em que viveram os imigrantes judeus provenientes de diversas partes do mundo e os seus descendentes, por meio de entrevistas com dez judeus cariocas. Ou, como diz um deles – Jacob Kligerman – com dez cariocas judeus.

Como dirigente da Light, talvez devesse produzir um texto neutro, sem emoção, apenas explicando que a história da Light se entrelaça com a história de diversas comunidades de imigrantes que encontraram no Rio de Janeiro um bom local para trabalhar, prosperar, viver em harmonia e propiciar a seus filhos e netos a oportunidade de uma vida de boa qualidade. E que essa é a razão que motivou a Light e a Secretaria de Estado de Cultura a se interessarem pela edição de livros como “De pai para filho – Imigrantes portugueses no Rio de Janeiro” (o primeiro livro da série), agora, desse igualmente bem executado “Judeus Cariocas”. Mas, neste caso em particular, prefiro dar um testemunho pessoal.

Nasci pouco depois do término da Segunda Guerra Mundial. Na infância e parte da juventude sentia que havia escapado por pouco. Como se de tempos em tempos um dardo fosse lançado aleatoriamente para atingir tragicamente uma comunidade e uma geração de judeus. O último e mais devastador desses dardos atingira a Europa e a geração dos meus pais, os quais nada sofreram porque, décadas antes, meus avós e bisavós haviam tomado a sábia decisão de emigrar para o Brasil.

Não tive formação religiosa. Em criança, a minha família ia ao Grande Templo da Rua Tenente Possolo, no Centro do Rio, apenas em *Rosh Hashana* e *Yom Kippur*. Cheguei a me interessar pela vertente religiosa do judaísmo, mas logo abandonei essa alternativa de me posicionar frente à herança judaica por absoluta falta de convicção nos axiomas sobre os quais se apoia a fé, não importa qual a religião.

Sendo o judaísmo-religião uma opção pela qual não tinha interesse, voltei-me para o sionismo. Deve ter contribuído para isso o forte sentimento pró-Israel que existia em minha casa. Ingressei num movimento juvenil sionista-socialista, o *Irgun Maguen Yehudá* – IMY. Embora fosse uma organização criada no Rio de Janeiro, seguia a sistemática de atuação das organizações juvenis européias da década de 1930. Oferecia-se aos adolescentes que a elas se juntavam o conforto do “pertencimento” a uma irmandade dotada de relevante missão histórica.

No caso do IMY, essa missão era emigrar para Israel e lá construir uma sociedade socialista. Algo na linha de estender o conceito do *kibutz* para o ambiente urbano. Algumas décadas

depois, essa missão parece esdrúxula. Mas na época, e para quem buscava uma direção na vida numa fase biológica em que se abandona o ninho familiar, não parecia.

Não fiquei muito tempo no IMY. Mas foi lá que conheci a Celeste, com quem estou casado há 40 anos. E foi lá que adquiri uma visão idílica de um mundo socialista com menos desigualdades e mais solidariedade. Visão que embora tenha sido temperada ao longo das décadas por sucessivas decepções históricas e por um melhor conhecimento da natureza humana, nunca deixou de pautar as minhas atitudes éticas.

Na Universidade cheguei à conclusão que fazia mais sentido trabalhar pelo socialismo no Brasil do que em Israel. Porém, não deixei de me interessar pelo desafio da construção de uma nação democrática imersa num mar de hostilidade. Em 1982, após a guerra entre Israel e as forças palestinas sediadas no Líbano, escrevi um artigo intitulado “Estado Palestino é a única saída para Israel”, publicado pelo “Jornal do Brasil”.

Pouco depois de me formar em engenharia abandonei a ideia da revolução socialista. E na esfera judaica tenho limitado o meu interesse aos aspectos históricos. Mas não rompi com os aspectos mais tradicionais da religião, como a realização em nossa família do *brit-milá* e do *bar-mitzvah*. Um mês atrás, por ocasião do *brit-milá* de nosso quinto neto, finalmente aceitei a antiga aspiração da Celeste de ter uma *mezuzah* afixada no portal de nosso apartamento.

Como a maioria dos entrevistados, nunca passei por qualquer constrangimento pela minha condição de judeu. Penso que o Brasil é campeão mundial em harmonia entre comunidades de diferentes origens. Como exemplo, é folclórica a boa convivência entre comerciantes judeus e árabes no Saara, uma zona de comércio do Rio, localizada perto da sede da Light. Não apenas porque o Brasil foi durante muitas décadas um país de imigrantes. Os Estados Unidos e muitos outros países das Américas também o foram. Mas, principalmente, porque no Brasil, ao contrário dos demais países, ocorreu intensa miscigenação por conta da colonização portuguesa.

Agradeceria a meus avós, se estivessem vivos, pela decisão de deixar a Bessarábia (hoje Moldávia) e partir para essa terra “abençoada por Deus e bonita por natureza”.

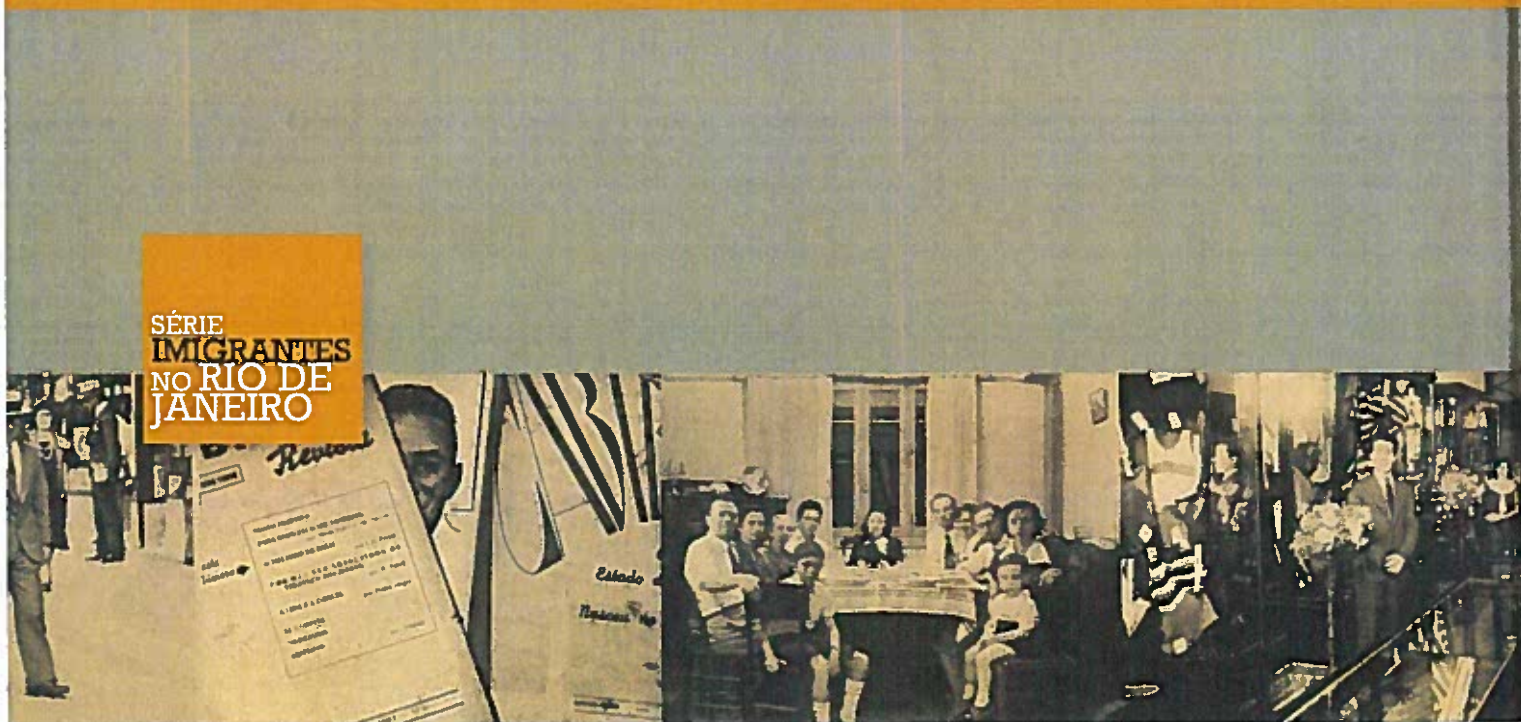
**Jerson Kelman**

*Diretor-presidente da Light*

# Judeus cariocas

O Rio de Janeiro foi o destino preferencial de milhares de judeus que constituíram um dos fluxos migratórios mais significativos do Brasil no século XX. Sua presença deixou marcas que permanecem vivas nos costumes, na culinária, nos mais variados tipos de manifestações culturais e em tantas outras tradições. Com espírito empreendedor, a maioria dos judeus imigrantes engajou-se, em um primeiro momento, em atividades ligadas ao comércio. É de se imaginar o esforço de um mascate tentando vender sua mercadoria, de porta em porta, sem falar uma palavra de português. Mas assim foi feito, e assim foram prosperando, uns mais, alguns menos, sempre amparando-se uns nos outros e com a firme convicção de dias melhores.

Este livro registra tanto a saga da chegada desses pioneiros ao Rio de Janeiro quanto as vivências da primeira geração de seus filhos, aqui nascida e que, como seus pais fizeram, desempenha papel de destaque no desenvolvimento da cidade e do País, alavancando diferentes atividades profissionais, científicas e artísticas, em trajetórias que retratam relatos de sonhos, dificuldades, conquistas e, sobretudo, de marcantes realizações.



SÉRIE  
IMIGRANTES  
NO RIO DE  
JANEIRO



SECRETARIA  
DE CULTURA

LABORATÓRIO DE  
INCENTIVO  
À CULTURA

ISBN 978-85-63437-03-7



9 788563 437037 >